

Você pode contar  
*Comigo*

J A I M E  
K E M P



**Fôlego**

São Paulo - SP

Você pode contar  
*Comigo*

Aprendendo a viver como  
membros uns dos outros

Jaime Kemp  
ISBN 978-85-98862-22-4

Editores  
*Emilio Fernandes Junior*  
*Rosana Espinosa Fernandes*

Redação e estilo  
*Sonia Emilia Lopez Andreotti*

Revisão  
*Iara Vasconcellos*

2ª edição brasileira  
*Setembro de 2002*  
*Jaime Kemp*

Os textos bíblicos foram extraídos da Edição Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil.

Todos os direitos são reservados a Editora Fôlego Ltda., não podendo a obra em questão ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio-eletrônico, mecânico, fotocópia, etc, sem a devida permissão dos responsáveis

**Editora Fôlego**  
Caixa Postal 16.575  
CEP 03149-970 - São Paulo - SP  
[www.editorafolego.com.br](http://www.editorafolego.com.br)

.....

## sumário

Introdução	7
capítulo 1 Amando uns aos outros	15
capítulo 2 Levando as cargas uns dos outros	25
capítulo 3 Orando uns pelos outros	41
capítulo 4 Honrando uns aos outros	53
capítulo 5 Confortando uns aos outros	63
capítulo 6 Perdoando uns aos outros	71
capítulo 7 Aceitando uns aos outros	81
capítulo 8 Servindo uns aos outros	97
capítulo 9 Suportando uns aos outros	111
capítulo 10 Encorajando-vos uns aos outros	121
capítulo 11 Dizendo a verdade uns aos outros	137
capítulo 12 Contribuindo uns com os outros	147

# *Amando*

## *uns aos outros*

A paisagem era deslumbrante, não devendo nada a locações cinematográficas e cartões postais. Ali, expandindo seus domínios, duas famílias possuíam suas fazendas, que cresciam e prosperaram. As propriedades eram separadas por um riacho límpido, mas somente essa demarcação de limites não era suficiente para evitar a disputa, que havia entre elas, pela posse de terra. As duas famílias, então, resolveram erguer uma extensa cerca de madeira marcando cada lado do riacho e, assim, o limite das terras.

No entanto, os sentimentos das pessoas não podem ser demarcados. Um belo dia, o filho do fazendeiro que vivia do lado esquerdo do riacho viu a filha do outro fazendeiro que vivia do lado direito. Ambos se conheceram, passaram a se ver cada vez mais freqüentemente e não houve jeito, se apaixonaram.

Os pais, isto é, os fazendeiros rivais, relutaram muito para aceitar o romance.

- Ah, isso é passageiro!
- Com o tempo eles vão esquecer...
- É só empolgação, o "amor" logo vai esfriar!

Mas não foi assim. O amor dos jovens cresceu e era evidente que os dois estavam felizes por se amarem.

Finalmente a solução foi encontrada. Cada família derrubou as cercas que separavam suas terras e com a madeira construíram uma ponte para aproximá-las.

Esta é a função do amor. Destruir cercas que separam e erguer pontes que aproximam.

Como afirmou Walter Trobisch no livro do mesmo nome, “O amor é um sentimento a ser aprendido”. Quando Jesus entra em nossas vidas, Ele modifica muitas coisas em nós. Uma das suas interferências mais importantes é nos ensinar a amarmos verdadeiramente uns aos outros.

Infelizmente há muitos cristãos que não são realmente discípulos de Cristo porque não amam o próximo. Se tomarmos a decisão de sermos seus discípulos e vivermos sob o senhorio glorioso de Jesus devemos fazer o que Ele determina.

Por exemplo, no que se refere aos nossos relacionamentos, o Senhor nos deu um novo mandamento: *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros”* (Jo 13.34). Jesus declara que é possível identificarmos um cristão pelo amor por ele demonstrado a seu irmão.

Através dos anos, sempre que me deparo com essas palavras, sinto o forte impacto delas sobre mim. Creio que um dos motivos do desinteresse do mundo pelo cristianismo deve-se exatamente ao fato dos cristãos não amarem da maneira que deveriam amar.

João 15.12 revela o pensamento de Cristo: *“O meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”*. O aspecto mais pitoresco desta ordem é o desafio para amarmos o próximo como Ele amou. Humanamente falando isso parece impossível de ser cumprido, já que Jesus deu Sua vida por nós. Será que é essa a expectativa do Senhor? Será que

Ele quer que sigamos Seu exemplo e entreguemos nossa vida por um semelhante? Ele mesmo respondeu esta pergunta, dizendo: *“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”* (Jo 15.13).

Jesus provou o Seu amor por nós morrendo na cruz em nosso lugar, e o verdadeiro discípulo deve fazer o mesmo por um amigo.

Qual é outro ensino que podemos extrair do amor de Cristo por nós? Seu amor foi incondicional.

Será que Jesus morreu por nós por sermos bonitos ou termos comportamentos exemplares? Terá sido por nossos magníficos talentos, nossa personalidade agradável ou nossas realizações? Será que Ele ficou encantado com nosso bom humor, com nossa disponibilidade em ajudar os outros? Ou Ele ficou extremamente impressionado com a casa em que moramos, com o carro que dirigimos, com o modo como nos vestimos ou com a quantia com a qual contribuímos para a igreja ou para missões? Será que estas condições servem de parâmetro para medir o amor do Senhor por nós?

Se você pensa desse modo está enganado e não entendeu corretamente o que Jesus ensinou sobre o amor. Deus nos ama apenas porque decidiu e escolheu nos amar, e ponto final! Ele não nos ama quando...; Ele não nos ama se...; não nos ama porquê... . Ele simplesmente nos ama!

A característica natural de Deus é o amor, e esse Seu amor por nós é o transbordar da plenitude de Sua natureza. 1 João 4.8 diz: *“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor”*.

Esse amor incondicional que o Senhor nos dedica é o mesmo que devemos oferecer aos nossos amigos e aos que não são nossos amigos, aos cristãos e aos não cristãos. No momento em que estipulamos uma condição para amarmos alguém, imediatamente caímos na esfera do amor humano e nos distanciamos

Você pode contar comigo!.....

do exemplo divino. Assim que deixamos de amar uma pessoa devido a suas palavras, aparência, cor, raça, personalidade, filiação religiosa e/ou denominacional impomos condições e não amamos como Cristo amou.

Pense na hipótese de Jesus colocar condições para morrer na cruz por nós. E se Ele resolvesse que só morreria na cruz por quem merecesse tal sacrifício? Mas não foi assim. Ele estendeu Seu amor para toda humanidade: *“Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco, pelo fato de Cristo ter morrido por nós, sendo nós ainda pecadores”* (Rm 5.8).

Mesmo aqueles que odeiam a Deus e adoram a Satanás, os traficantes de drogas, os estupradores, o mais vil dos assassinos e idólatras são beneficiados pelo amor incondicional que Jesus provou na cruz. E é assim que nós, Seus discípulos, devemos amar.

Não estou sugerindo que a justiça seja abandonada ou ignorada para que o amor reine. Não incentivo ou peço a aceitação dos pecados, mas amor pelo pecador. Jesus afirmou: *“Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois Ele é benigno até para os ingratos e maus”* (Lucas 6.35).

Para que nosso amor seja incondicional, deve ser oferecido sem a expectativa de retorno ou recompensa. Mesmo que haja sucessiva rejeição, isso não deve influenciar sua manifestação contínua.

A nível humano, limitado, esse tipo de amor é inalcançável, inatingível, mas ele se torna plenamente possível a nível bíblico: *“Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo se entregou por mim”* (Gl 2.20).

Com isso descobrimos que o segredo do amor incondicional é, na verdade, nos colocarmos a disposição de Cristo para que Ele ame nossos semelhantes através de nós.

Uma vez que aceitamos que Cristo nos ama incondicionalmente somos motivados a fazer o mesmo em relação ao próximo. Porém, se ainda acreditamos que temos que fazer por merecer o amor de Jesus, agiremos da mesma forma com aqueles que nos cercam.

Imagine um grupo de pessoas reunidas que se aceitam, que se cuidam e se amam incondicionalmente. Pessoas que demonstram sinceridade absoluta ao expressar seu amor mútuo. Considere como esse grupo pareceria atraente aos que o observassem, àqueles que vivem em uma sociedade que relaciona e atrela amor à “performance”. O que essas pessoas pensariam se constatassem que, no grupo, todos se encorajam carinhosamente e respeitam uns aos outros ao invés de focarem, criticarem e/ou competirem entre si. Esse grupo está refletindo a beleza atraente da noiva de Cristo agindo eficazmente na expressão do amor.

Confesso que para eu conseguir amar certas pessoas dessa forma, Deus precisa trabalhar muito em minha vida. Eu preciso relembrar o propósito da vinda de Jesus ao mundo para ter uma motivação correta. João 3.17 expõe o motivo da vinda de Cristo à terra: *“Porquanto Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele”*. Com essa missão claramente definida, Cristo não poupava esforços para cumpri-la. Se fosse preciso curar, Ele curava; se fosse necessário servir, Ele servia; se era momento de confrontar, Ele não fugia à responsabilidade; não hesitava em proclamar quando era tempo de proclamar; estava sempre pronto a tomar as pessoas em Seus braços para confortá-las. Quando a raça humana necessitou de um sacrifício para ser salva, Ele carregou a cruz em Seus ombros e não fugiu à morte.

Como discípulos de Cristo devemos ter o mesmo foco, o mesmo alvo de ministrar amor aos que estão ao nosso lado diariamente. Para que isso aconteça Jesus revelou uma estraté-



Você pode contar comigo!.....

gia comprovadamente eficiente: *“Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer produz muito fruto. Quem ama a sua vida, perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo, preservá-la-á para a vida eterna”* (Jo 12.24,25).

Aquele que ama nunca perde. Faça das outras pessoas a sua prioridade e você acumulará crescimento para sua estrutura espiritual. Aprenda a sentir o palpitar do coração do seu próximo e seu coração palpitará mais intensamente. Viva sua vida na vida dos necessitados, envolvido no amor de Cristo, e você a achará.

Reconsidere seus próprios interesses e suas preocupações pessoais para investir em seu próximo e você se surpreenderá com as maravilhosas bênçãos que Deus preparará para sua vida e ministério.

## Exercício Prático

1. O que significa AMOR, de acordo com 1 João 3.16?

---

---

e 1 João 4.7-10?

---

---

2. Defina amor com suas próprias palavras.

---

---

3. Quais são algumas maneiras concretas pelas quais podemos expressar amor uns pelos outros?

Rm 12.9,10

---

Gl 5.13

---

Ef 4.2

---

1 Jo 3.17,18

---

4. Para o cristão, o amor incondicional não é uma opção, mas uma ordem (Mateus 22.39 – João 13.34 – João 15.17 – Cl 3.14). Recebemos uma determinação divina que manda amarmos não somente nossos irmãos, mas também nossos inimigos (Mt 5.43, 44). Quando encontramos dificuldade para obedecer essa ordem, quais são as verdades bíblicas que podem nos encorajar?

1 Jo 4.7

---

Rm 5.5 e Gl 5.22

---

1 Jo 4. 11

---

5. Paulo afirma que o amor procede de um coração puro, de uma consciência boa e de fé sem hipocrisia (1 Tm 1.5). O que você acha que significa ter um coração puro?
- 
- 

6. Qual o grande mandamento da lei que Jesus ensinou?

(Mt 22.37,38)

---

---

Você pode contar comigo!.....

7. Se amarmos a Deus conforme o texto de Mateus 22. 37,38, como nosso amor pelas outras pessoas pode tornar-se evidente na prática?

---

---

8. Está escrito em João 15.13: *“Ninguém tem maior amor do que este: dar alguém a própria vida em favor de seus amigos”*. Como podemos dar nossa vida às pessoas envolvidas nos relacionamentos citados abaixo:

cônjuge

---

filhos

---

colega (de escola ou emprego)

---

pastor ou chefe

---

alguém que eu não gosto

---

9. Em nossas igrejas ou famílias, nem sempre experimentamos o amor incondicional, porque...: (circule um)

- a) não necessitamos uns dos outros
- b) não conhecemos as necessidades uns dos outros
- c) não queremos tomar conhecimento das necessidades dos outros
- d) não queremos que os outros conheçam nossas necessidades
- e) não gastamos tempo suficiente para conhecer intimamente as pessoas

- f) considerando o tempo que passamos juntos,  
realmente nosso conhecimento mútuo é superficial
- g) estamos experimentando esse tipo de amor em nossa  
igreja e/ou família